

PPGEnsino

Programa de Pós-Graduação em Ensino

**Anais da
III Mostra do Mestrado em
Ensino**

ISBN 978-85-8167-122-2

Jacqueline Silva da Silva
Wolmir José Böckel
Andréia Aparecida Guimarães Strohschoen
Silvana Neumann Martins
(Orgs.)

Anais da III Mostra do Mestrado em Ensino

1ª edição



Lajeado, 2015



Centro Universitário UNIVATES

Reitor: Prof. Me. Ney José Lazzari

Vice-Reitor e Presidente da Fuvates: Prof. Me. Carlos Candido da Silva Cyrne

Pró-Reitora de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação: Profa. Dra. Maria Madelena Dullius

Pró-Reitora de Ensino: Profa. Ma. Luciana Carvalho Fernandes

Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional: Profa. Dra. Júlia Elisabete Barden

Pró-Reitor Administrativo: Prof. Me. Oto Roberto Moerschbaecher



Editora Univates

Coordenação e Revisão Final: Ivete Maria Hammes

Editoração: Glauber Röhrig e Marlon Alceu Cristófoli

Conselho Editorial da Univates Editora

Titulares

Adriane Pozzobon

Augusto Alves

Fernanda Cristina Wiebusch Sindelar

João Miguel Back

Suplentes

Fernanda Scherer Adami

Ieda Maria Giongo

Ari Künzel

Beatris Francisca Chemin

Avelino Tallini, 171 - Bairro Universitário - Lajeado - RS, Brasil

Fone: (51) 3714-7024 / Fone: (51) 3714-7000, ramal 5215

editora@univates.br / <http://www.univates.br/editora>

M915 Mostra do Mestrado em Ensino (3. : 2015 : Lajeado, RS)

Anais da III Mostra do Mestrado em Ensino, 10 e 22 de julho de 2015, Lajeado, RS / Jacqueline Silva da Silva et al. (Orgs.) - Lajeado: Ed. da Univates, 2015.

32 p.

ISBN 978-85-8167-122-2

1. Ensino 2. Mostra de Trabalhos 3. Anais I. Título II. Programa de Pós-Graduação em Ensino

CDU: 504.03

Catálogo na publicação – Biblioteca da Univates

As opiniões e os conceitos emitidos, bem como a exatidão, adequação e procedência das citações e referências, são de exclusiva responsabilidade dos autores.

Apresentação

O Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGEnsino) tem como área de concentração a Alfabetização Científica e Tecnológica, objetivando proporcionar qualificação no campo científico e tecnológico, para atuação no sistema educacional em todos os níveis de ensino. Com as linhas de pesquisa: Ciência, Sociedade e Ensino; Recursos, Tecnologias e Ferramentas no Ensino; Formação de professores, Estudo do currículo e Avaliação, pretende formar profissionais autônomos e capazes de diagnosticar, propor e avaliar problemas e soluções referentes à prática docente e que contribuam para os processos de ensino e de aprendizagem com investigações e reflexões acerca dos fundamentos epistemológicos, sociais e culturais, em diferentes níveis e contextos educacionais.

A Mostra do PPGEnsino tem como objetivo promover a divulgação dos resultados preliminares de investigações em andamento no Mestrado em Ensino do Centro Universitário UNIVATES. Os trabalhos para a III Mostra do PPGEnsino foram selecionados pela Comissão Organizadora e apresentados por meio de banner virtual pelo aluno autor do trabalho, nos dias 10 e 22 de julho de 2015, no Centro Universitário UNIVATES.

Comissão Organizadora

COMISSÃO ORGANIZADORA (DOS ANAIS)

JACQUELINE SILVA DA SILVA

WOLMIR JOSÉ BÖCKEL

ANDRÉIA APARECIDA GUIMARÃES STROHSCHOEN

SILVANA NEUMANN MARTINS

COMISSÃO ORGANIZADORA (DO EVENTO)

JACQUELINE SILVA DA SILVA

WOLMIR JOSÉ BÖCKEL

ANDRÉIA APARECIDA GUIMARÃES STROHSCHOEN

SILVANA NEUMANN MARTINS

COORDENAÇÃO (MESTRADO EM ENSINO)

IEDA MARIA GIONGO

SUMÁRIO

POR UMA PEDAGOGIA QUE FALE EM NOME PRÓPRIO: DO ANDARILHAR ERRANTE COMO TÁTICA.....	7
---	----------

Ana Paula Crizel, Angélica Vier Munhoz

A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: INCENTIVANDO A UTILIZAÇÃO DO SOFTWARE GCOMPRIS EM SALA DE AULA	9
---	----------

Carmen Gorete de Souza Negrão, Miriam Ines Marchi

ENSINO DE MAPA DE RISCOS AMBIENTAIS COM O USO DE <i>SOFTWARES</i>	12
--	-----------

Cláudio Pereira da Silva, Márcia Jussara Hepp Rehfeltd

PROJETOS INTERDISCIPLINARES: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE DOCENTES DO ENSINO MÉDIO À LUZ DAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS.....	14
--	-----------

Clauton Fonseca Sampaio, Rogério José Schuck, Andreia Aparecida Guimarães Strohschoen

O PIBID E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE: UM ESTUDO DE CASO NO IF SERTÃO PE	16
--	-----------

Danielle Juliana Silva Martins, Maria Madalena Dullius

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DO IFMA CAMPUS SÃO RAIMUNDO DAS MANGABEIRAS.....	18
---	-----------

Domingas Cantanhede dos Santos, Andreia Aparecida Guimarães Strohschoen

ESTRATÉGIAS DE ENSINO E A EXPRESSÃO ORAL DE CRIANÇAS DE QUATRO ANOS: POSSIBILIDADES A PARTIR DE UM PROJETO DE LEITURA DESENVOLVIDO EM IMPERATRIZ/MA	21
--	-----------

Elieusa de Sousa Silva Filgueiras, Jacqueline Silva da Silva

COMUNICAÇÃO, INTERAÇÃO E ENSINO: O FÓRUM DE DISCUSSÃO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO	24
--	-----------

Fábio Luís Kraemer, Suzana Feldens Schwertner

IMAGENS NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....26

Francine Nara de Freitas, Angélica Vier Munhoz, Mariane Inês Ohlweiler

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA: INTEGRAÇÃO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA28

Reinaldo Pereira de Aguiar, Marli Teresinha Quartieri

CONTRIBUIÇÕES DO ENSINO NA DISCIPLINA DE LIBRAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CURSO DE PEDAGOGIA DO MUNICÍPIO DE PETROLINA/PE..... 30

Maria do Socorro Araújo de Freitas, Jacqueline Silva da Silva

POR UMA PEDAGOGIA QUE FALE EM NOME PRÓPRIO: DO ANDARILHAR ERRANTE COMO TÁTICA

Ana Paula Crizel¹

Angélica Vier Munhoz²

Por uma pedagogia que fale em nome próprio. Disso trata este trabalho, que faz parte da dissertação de mestrado vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino do Centro Universitário UNIVATES. Problematizar o território de uma formação, pedagogia, a partir da ideia de nome próprio desenvolvida por Deleuze (1992) e Deleuze e Guattari (1995, 1997) em suas teorizações. Tal noção foi encontrada por meio das andanças por esses escritos. Esta ideia não está desenvolvida de maneira linear e muito menos possui um contorno preciso, ela salta em meio aos textos fazendo composição com um contexto maior.

Na intenção de pensar uma pedagogia que fale em nome próprio buscou-se os rastros dessa ideia entre algumas obras que foram procuradas e, em outros casos, encontradas, por meio do andarilhar. Conforme Deleuze e Parnet (1998, p. 15), “encontrar é achar, é capturar, é roubar, mas não há método para achar, nada além de uma longa preparação”. Nesta pesquisa, o andarilhar coloca-se como maneira de andar. Andança que, enquanto acontece, prepara para um encontro.

Do andarilhar errante como tática, maneira de se movimentar, astutamente, e deslocar o território do qual se ocupa esta pesquisa. Tal procedimento foi pensado a partir da noção de cartografia (DELEUZE; GUATTARI, 1995) e da aproximação intensiva de algumas obras e artistas que possuem no *andar*, seu processo artístico (JACQUES, 2014; VISCONTI, 2014). Nesta pesquisa, a arte é importante intercessora. Conforme Deleuze (1992, p. 152), “o essencial são os intercessores” são eles que injetam velocidade ao pensamento, criam novas imagens, reinventam a linguagem, desarticulam o dado, o dito, o duro, provocando a experimentação, neste caso, de uma pedagogia que fala em nome próprio.

1 Univates. Mestranda em Ensino. Bolsista FAPERGS/CAPES. Pedagoga. ana.crizel@gmail.com

2 Doutora em Educação, pela UFRGS. Orientadora. angelicavmunhoz@gmail.com

Um nome próprio, como nos sugere Deleuze (2006), não indica uma pessoa, sujeito ou objeto ele designa, antes, intensidades móveis. Falar em nome próprio é um exercício de despersonalização (Ibidem). Esse movimento é compreendido como um deslocamento errante que, enquanto anda, acontece, compondo-se com o que encontra, um agenciamento de vozes, experiências e experimentações que se dão ao acaso constituindo a “formação aleatória de um domínio” (DELEUZE; GUATTARI, 1997, p. 123), sempre provisório e em constante movimento.

Conceitualmente, o estudo articula-se na e com a Filosofia da Diferença e tece suas errâncias com e por meio da arte que dá material/força (DELEUZE; GUATTARI, 1997) para pensar o procedimento desta pesquisa que enquanto uma tática, como nos sugere Certeau (1994), se desloca no devão de um dado território, profanando-o, subvertendo-o.

A pesquisa encontra-se em desenvolvimento, mas pretende, por meio do seu procedimento, pensar de outros modos uma pedagogia, desviar dos caminhos já, há muito, conhecidos. Estradas com coordenadas visíveis e previsíveis, rumo ao mesmo e ao uno. Deseja inserir uma fábula (VISCONTI, 2014) nas verdades construídas e instituídas e operar uma despersonalização de amor (DELEUZE, 1992) a partir da escrita.

Palavras-chave: Pedagogia. Nome Próprio. Andarilhar. Arte. Movimento.

REFERÊNCIAS

CERTEAU, Michel. **A invenção do cotidiano:** artes de fazer. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

DELEUZE, Gilles. **Conversações:** 1972-1990. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil Platôs:** capitalismo e esquizofrenia.. Rio de Janeiro: Ed. 34, v. 1, 1995.

DELEUZE, Gilles; PARNET, Claire. **Diálogos.** São Paulo: Escuta, 1998.

DELEUZE, Gilles. O método de dramatização. In.: DELEUZE, Gilles. **A ilha deserta:** e outros textos. São Paulo: Iluminuras, 2006.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil Platôs:** capitalismo e esquizofrenia. São Paulo: Ed. 34, v. 4, 1997.

JACQUES, Paola Berenstein. **Elogio aos Errantes.** 2ª ed. Salvador: EDUFBA, 2014.

VISCONTI, Jacopo Crivelli. **Novas Derivas.** São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2014.

A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: INCENTIVANDO A UTILIZAÇÃO DO SOFTWARE GCOMPRIS EM SALA DE AULA

Carmen Gorete de Souza Negrão¹

Miriam Ines Marchi²

É comum o uso de recursos tecnológicos, tanto pelos alunos como por educadores. O professor inovador reflete o seu fazer pedagógico, vai em busca de métodos diferentes, utiliza recursos tecnológicos durante o processo de ensino e aprendizagem, mantém-se atualizado. A tecnologia é muito usada na sociedade, sua presença é inevitável e a escola deve estar dentro desse contexto, e apropriar-se do conhecimento do uso dos recursos tecnológicos, que poderá ser uma ferramenta pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem. Tapscott (2010) destaca que a capacidade de aprender novas coisas é mais importante do que nunca, em um mundo no qual se precisa de tantas informações.

Na sociedade atual, o uso de recursos tecnológicos tornou-se necessário e é fácil encontrarmos pessoas usando algum tipo de tecnologia no dia a dia, estamos em um momento de mudanças de paradigmas. Destarte os alunos mudaram e a escola deve adaptar-se para atender esse novo momento onde a tecnologia é vivenciada no cotidiano. Conforme Pocho (2001, p. 7), “a tecnologia deve estar também nas escolas [...] a presença dela na sala de aula amplia seus horizontes e seu alcance em relação à realidade”. O uso de recursos tecnológicos em sala de aula, provavelmente, ajudará a construir novas competências e habilidades, em uma sociedade cada vez mais tecnológica.

Com a chegada dos recursos tecnológicos em Roraima, foi necessário reajustar a Proposta Pedagógica da escola conforme solicitação do Departamento de Ensino da Secretaria Estadual de Educação de Roraima, para contemplar a utilização dos recursos tecnológicos como ferramenta de ensino e aprendizagem.

1 Docente da Educação Básica-Escola Estadual Maria dos Prazeres Mota - RR, Brasil – Mestranda PPGEnsino do Centro Universitário UNIVATES. Especialista em Psicopedagogia pela Universidade Federal do Amazonas. eterog.rr@hotmail.com

2 Docente do Mestrado Acadêmico em Ensino e do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Exatas - Centro Universitário UNIVATES, Brasil. mimarchi@univates.br

E com isso, surge a preocupação de ter professores capacitados para fazerem uso destes recursos disponíveis na escola, e uma das formas para capacitá-los, é por meio de formação continuada de professores.

A formação continuada, segundo Sampaio e Leite (2013, p. 69), “pode proporcionar ao professor uma análise crítica com relação as transformações da realidade e agir sobre elas”. Sendo assim, o professor deve buscar meios de atualizar-se para inserir novas práticas em sala de aula, pois “é necessário ao professor, dominar a utilização pedagógica das tecnologias, de forma que facilitem a aprendizagem” (POCHO, 2014, p. 15).

Neste contexto, propõe-se esta pesquisa, que tem como objetivo geral, analisar quais as contribuições que um curso de formação continuada proporcionará aos professores com a utilização do software Gcompris, como ferramenta de ensino em sala de aula.

A pesquisa consiste de um curso de formação continuada para professores sobre o software Gcompris e do acompanhamento de atividades desenvolvidas com recursos deste software, dos professores participantes, em sala de aula. Os participantes da formação serão professores do 4º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do município de Boa Vista Roraima. Nos meses de maio e junho acontece o curso e posteriormente, julho e agosto de 2015, a observação (pela mestrandia) das atividades desenvolvidas pelos professores com seus alunos.

Serão utilizados os seguintes instrumentos para coleta de dados: entrevista semiestruturada, diário de bordo para registrar as observações da formação e da prática pedagógica dos participantes, gravações e questionário avaliativo. Utilizar-se-á a análise textual discursiva para analisar os dados da pesquisa (MORAES, 2003).

Espera-se, com esta pesquisa, que os professores que irão participar da formação continuada sobre a utilização do software Gcompris utilizem estes e outros recursos em sala de aula e, assim, melhorem sua prática pedagógica, facilitando a aprendizagem do aluno. Em resumo, deseja-se contribuir para a melhoria do ensino.

Palavras-chave: Software Gcompris. Formação continuada. Recurso Tecnológico.

REFERÊNCIAS

MORAES, Roque. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Revista Ciência e Educação**, v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v9n2/04.pdf>>. Acesso em: 01 fev. 2015.

POCHO, Claudia Lopes. **Tecnologia educacional:** descubra suas possibilidades na sala de aula/Claudia Lopes Pocho; Marcia de Medeiros Aguiar; Mariza Narcizo Sampaio; Ligia Leite (coord) 8.ed - Petropolis, RJ: Vozes, 2014.

SAMPAIO, Marisa Narcizo; LEITE, Ligia Silva. **Alfabetização tecnológica do professor**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

TAPSCOTT, Don. **A hora da geração digital**: como jovens que cresceram usando a internet estão mudando o mundo, das empresas ao governo/Don Tapscott: Tradução de Marcello Lino, Rio de Janeiro: Agir Negócios, 2010.

ENSINO DE MAPA DE RISCOS AMBIENTAIS COM O USO DE *SOFTWARES*

Cláudio Pereira da Silva¹

Márcia Jussara Hepp Rehfeldt²

TEXTO SÍNTESE

Segundo Kenski (2007), as tecnologias também servem para fazer educação, e ambos são indissociáveis, pois estas estão presentes no dia a dia das pessoas e a educação não pode ser algo surreal, alheio ao que se passa no tempo, no espaço e na vida dessas pessoas.

No curso técnico de segurança do trabalho no qual atuo, essa realidade não é diferente. O mercado de trabalho nesta área exige profissionais capacitados para trabalhar com diversas tecnologias, dentre essas, destacam-se as computacionais. Entendo que elas são mais utilizadas no dia a dia desses profissionais, seja para fazer um simples *check-list* ou até mesmo para elaborar um mapa de riscos ambientais.

Dessa forma, conhecer os resultados do uso de *softwares* como estratégia pedagógica para o ensino de mapa de riscos ambientais junto aos discentes desse curso pode revelar informações importantes que possibilitarão a tomada de novos rumos e ações didáticas anteriormente ainda não percebidas.

Portanto, essa pesquisa tem como objetivo geral, analisar as implicações que o uso de *softwares* como estratégia pedagógica pode proporcionar para o ensino de mapa de riscos ambientais no curso técnico de segurança do trabalho.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com procedimentos técnicos de pesquisa-ação. Segundo Thiollent (2011, p. 21) “na pesquisa-ação os pesquisadores desempenham um papel ativo no equacionamento dos problemas”. Como participo

1 Mestrando em Ensino da UNIVATES/RS, Pedagogo e Analista de Sistema, Professor do IFPA, e-mail: claudio.silva@ifpa.edu.br.

2 Doutora em Informática na Educação (UFRGS). Docente do Mestrado em Ensino da Univates. E-mail: mreinfeld@univates.br

ativamente na execução das intervenções pedagógicas, acredito que esta seja a metodologia mais apropriada para esse trabalho.

Estou realizando uma intervenção pedagógica com a duração de dois meses, em uma turma do 3º semestre do curso Técnico de Segurança do Trabalho. Essa turma é formada por 22 alunos, e o objetivo dessa intervenção é usar os *softwares LibreOffice Draw* e Mapeador de riscos ambientais no ensino de mapa de riscos.

Por se tratar de uma pesquisa qualitativa, os instrumentais de coleta de dados serão os seguintes: entrevistas, questionários, observação participante, fotografias e filmagens. Assim, a análise dos dados será descritiva.

Os resultados parciais apontam que uso dos *softwares LibreOffice Draw* e Mapeador de Riscos Ambientais podem contribuir positivamente para os processos de ensino e aprendizagem no curso Técnico de Segurança do Trabalho, pois as referidas ferramentas quando usadas de forma planejada, podem proporcionar novas formas de aprender e ensinar com o uso de recursos computacionais. Além disso, podem oportunizar ações pedagógicas que surpreendem, estimulam e desafiam os estudantes a todo o momento a colocarem na prática o que já estudaram na teoria.

Esses resultados parciais corroboram com Tajra (2012), quando disserta que as tecnologias computacionais podem ser usadas para dinamizar as aulas de maneira criativa e inovadora, contextualizando-os com a realidade prática, de forma a despertar o interesse dos educandos, fomentando momentos que foquem no desenvolvimento intelectual e cognitivo desses alunos.

Contudo, penso que os resultados finais dessa pesquisa, bem como as discussões acerca dessa temática podem contribuir pedagogicamente para um avanço significativo no ensino e na aprendizagem sobre mapa de riscos nos cursos formadores de Técnico em Segurança do Trabalho.

REFERÊNCIAS

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação.** 7 ed. Campinas: Papirus, 2007.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na Educação: Novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade.** 4 ed. São Paulo: ÉRICA, 2012.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** 18 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PROJETOS INTERDISCIPLINARES: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE DOCENTES DO ENSINO MÉDIO À LUZ DAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS

Clauton Fonseca Sampaio¹

Rogério José Schuck²

Andreia Aparecida Guimarães Strohschoen³

O desenvolvimento de projetos interdisciplinares sofre dificuldades em sua praticidade, principalmente em razão de pensamentos positivistas e fragmentados em especial no Ensino Médio, onde esse tipo de atividade poderia ser mais comum na prática docente (FAZENDA, 2002). Justifica-se a presente proposta pela necessidade de discutirmos os conceitos de interdisciplinaridade e seu uso no ensino. Para tanto, serão analisadas as práticas pedagógicas envolvidas no planejamento e desenvolvimento das diferentes etapas dos projetos interdisciplinares no ensino médio em uma escola estadual no município de Conceição do Araguaia/PA.

A presente pesquisa busca investigar como docentes do Ensino Médio de uma escola pública em Conceição do Araguaia/PA estão discutindo o uso de projetos interdisciplinares, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Este trabalho científico está sendo desenvolvido a partir da abordagem metodológica qualitativa e, segundo os objetivos da pesquisa, trata-se de um estudo de caso, sendo que nos seus procedimentos técnicos é considerado um estudo de campo (GIL, 2006).

Para a realização dos objetivos previstos estão sendo analisadas fontes documentais e construindo-se um portfólio reflexivo. Foi realizada uma entrevista

1 Mestrando em Ensino, pelo Centro Universitário UNIVATES. clautonsampaio@bol.com.br

2 Doutor em Filosofia, Professor do Mestrado em Ensino - Centro Universitário UNIVATES. rogerios@univates.br

3 Doutora em Ecologia, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora do Centro Universitário UNIVATES. aaguim@univates.br

com docentes do ensino médio, para mensuração dos dados coletados. Os participantes envolvidos na pesquisa são oito docentes do ensino médio de uma escola estadual no Município de Conceição do Araguaia/PA, que foram selecionados de acordo com as áreas de conhecimento da CAPES: Ciências Naturais e da Terra, Ciências Biológicas, Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes.

Na análise preliminar dos dados coletados observou-se que a temática interdisciplinaridade é explorada, mas no que tange aos projetos é preciso uma investigação mais apurada nas práticas pedagógicas no planejamento e o desenvolvimento das diferentes etapas.

Como resultados parciais, citam-se: a formação fragmentada dos profissionais da educação, as condições de trabalho a que estão submetidos, a falta de tempo para se reunir com os colegas, a pesquisa e se dedicar as leituras, a falta de conhecimento em relação aos conteúdos de outras disciplinas, as dificuldades de relacionamento com a administração escolar e ausência de coordenação pedagógica entre as ações docentes, além do desinteresse e indisciplina dos alunos.

Espera-se que ao final do estudo possamos ter uma visão real de como os docentes em estudo estão discutindo o uso de projetos interdisciplinares, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Palavras-chaves: Projetos Interdisciplinares. Portfólio. Formação docente.

REFERÊNCIAS

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade:** história, teoria e pesquisa. 10 ed. Campinas: Papyrus, 2002. 143 p.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006, p.27.

O PIBID E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE: UM ESTUDO DE CASO NO IF SERTÃO PE

Danielle Juliana Silva Martins¹

Maria Madalena Dullius²

RESUMO

Após a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional N^o 9394 (BRASIL, 1996), o governo brasileiro intensificou as ações voltadas para a capacitação docente. Em seguida, o Plano Nacional de Educação – PNE (BRASIL, 2010) destacou a importância de investimentos não apenas na formação docente, mas a importância de se realizar ações que proporcionassem a valorização do profissional da educação. Atendendo a legislação, em 2007 o Ministério da Educação, em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, lançou um edital criando o Programa Institucional de Iniciação à Docência - PIBID (BRASIL, 2013) que estimulava as Universidades e Institutos Federais atuantes em cursos de licenciaturas construírem projetos voltados para a inserção do licenciando dos cursos de Física, Química, Biologia ou Matemática a participarem de atividades didático-pedagógicas em escolas públicas de nível médio desde o início da graduação. Neste contexto, em 2009 o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano - IF Sertão PE, submete uma proposta para realização de atividades com alunos dos cursos de Física e Química, a proposta é aprovada e em maio de 2010 inicia o PIBID na instituição. Alguns anos se passaram desde a implantação do programa, por isso este projeto de pesquisa de mestrado objetiva investigar as contribuições do PIBID no processo de formação dos licenciandos em Química e Física do IF Sertão PE, bem como verificar se os objetivos da política de formação docente previstas no programa

1 Aluna do Mestrado em Ensino da Univates. Professora EBTT do IF Sertão PE. danielle.juliana.martins@gmail.com

2 Docente no Mestrado em Ensino na Univates. Doutora em Ensino de Ciências e Matemática. madalena@univates.br

vêm sendo atendidas. Para a realização desta pesquisa optou-se pelo estudo de natureza quali-quantitativo, por acreditarmos que tal abordagem viabiliza um olhar mais adequado a pesquisa em questão. Serão utilizados como instrumentos de coleta de dados o questionário a ser aplicado com todos os bolsistas, os quais atuaram no PIBID de 2010 a 2013 e a realização de entrevista com alunos que concluíram o curso e fizeram parte do programa. Para a fundamentação deste estudo, utilizou-se pesquisas na área de formação docente de autores, como Nóvoa (1999), Tardif (2000), Shon (2000), Ghedin (2008), entre outros estudiosos da área. Espera-se com este estudo evidenciar que o aluno, que atua no PIBID, está finalizando a licenciatura com uma formação diferenciada, se comparado com outros licenciandos, que não fizeram parte do programa, bem como a instituição IF Sertão PE que desenvolve um programa, que estimula o desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas diferenciadas e inovadoras, como previsto na portaria que regulamenta o PIBID.

Palavras-chaves: Formação de Professores. Política Pública. PIBID.

REFERÊNCIAS

BRASIL, República Federativa do. **Lei Nº9.394. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 29 outubro de 2014

BRASIL, República Federativa do. **Lei Nº 10.172. Plano Nacional de Educação.** Jan. 2001. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110172.htm>. Acesso em: 05 novembro de 2014

BRASIL, República Federativa do. **Portaria Nº 096. Aperfeiçoa e atualiza as normas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.** Jul. 2013. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/documentos-pibid>>. Acesso em: 29 outubro de 2014

GHEDIN, Evandro; ALMEIDA, Maria Isabel de; LEITE, Yoshie Ussami Ferrari. **Formação de Professores: caminhos e descaminhos da prática.** Brasília: Líber Livro Editora, 2008.

NÓVOA, Antônio (org.) **Profissão Professor.** Porto: Porto Editora. 1999

SHON, Donald A. **Educando o Profissional Reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

TARDIF, Maurice. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. **Revista Brasileira de Educação**, jan/fev/mar/abril, Nº 13, p. 5 – 24, 2000. Disponível em: <http://anped.org.br/rbe/numeros_rbe/revbrased13.htm>. Acesso em: 05 dezembro de 2014.

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DO IFMA CAMPUS SÃO RAIMUNDO DAS MANGABEIRAS

Domingas Cantanhede dos Santos¹

Andreia Aparecida Guimarães Strohschoen²

TEXTO SÍNTESE

Considerando a diversidade de características da sociedade atual, podemos destacar as constantes transformações sociais, econômicas, políticas, científicas e tecnológicas, pelas quais vem passando. Esse contexto de mudanças e avanços que atravessam vários aspectos da vida social reflete diretamente no cotidiano das pessoas. As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) estão inseridas nesse conjunto de mudanças, pois elas são importantes na dinâmica social. Quanto aos ambientes educativos, elas também vêm ganhando espaço como um conjunto de mecanismos que podem auxiliar no fazer pedagógico e contribuir positivamente nos processos de ensino e de aprendizagem dos alunos (MORAN, 2013).

Nesse sentido, este estudo objetiva analisar a utilização das TICs nos processos de ensino e de aprendizagem nos cursos técnicos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, Campus São Raimundo das Mangabeiras, Maranhão.

A metodologia adotada quanto à abordagem do problema é de natureza qualitativa (BOGDAN; BIKLEN, 1994; CHIZZOTTI, 2001), quanto aos objetivos é exploratória (GIL, 2010; TRIVIÑOS, 2013) e quanto aos procedimentos técnicos é

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão. Pedagoga. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino pelo Centro Universitário UNIVATES. domingas.cantanhede@ifma.edu.br

2 Centro Universitário UNIVATES. Orientadora. Docente do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Exatas e Mestrado em Ensino da UNIVATES. Doutora em Ciências, ênfase em Ecologia pela UFRGS. aaguim@univates.br

uma pesquisa de campo (GIL, 2010). O público da pesquisa envolveu seis docentes, que lecionam nas turmas da 3ª série dos cursos técnicos em Agropecuária, Meio ambiente e Informática, além de 67 alunos dos referidos cursos.

Quanto aos procedimentos para a coleta das informações, foram organizados dois momentos: o primeiro compreendeu a aplicação de entrevista semiestruturada com os docentes e aplicação de questionário misto junto aos alunos. O uso desses instrumentos teve como finalidade investigar a percepção dos docentes e alunos quanto ao uso das TICs em sala de aula. Os dados coletados estão em fase de análise com base na análise textual discursiva proposta por Moraes e Galiazzi (2006).

No segundo momento desta pesquisa serão realizadas observações em sala de aula dos cursos e série já mencionados, envolvendo os seis professores que foram entrevistados, totalizando seis aulas observadas em cada turma durante o intervalo de um mês. Para a realização desse procedimento, será usada uma ficha para registro das observações que contemplará os seguintes itens: a TIC utilizada, atividades realizadas, metodologia e observações. A técnica de observação servirá para identificar quais as TICs estão sendo efetivamente utilizadas e analisar qual o impacto deste uso sobre os processos de ensino, empreendido pelos professores e de aprendizagem dos alunos. As informações obtidas durante as observações em sala de aula serão analisadas à luz da análise textual discursiva apontada por Moraes e Galiazzi (2006).

Os resultados preliminares, provenientes da aplicação da entrevista com os docentes e do questionário com os alunos, apontam que tanto docentes quanto discentes são favoráveis ao uso das TICs como recurso pedagógico, por considerarem um instrumento positivo que permite maiores possibilidades à prática docente, bem como contribui para a aprendizagem dos alunos. Os demais dados estão em fase de análise. Espera-se obter inferências sobre o uso das TICs em cursos técnicos no IFMA do Maranhão com a presente pesquisa.

Palavras-chave: TICs. Ensino técnico. Recurso pedagógico.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**. Tradução e Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Portugal: Porto Editora, 1994.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. In: **Ciência & Educação**, v. 12, n. 1, p. 117-128, 2006.

MORAN, José Manuel. Ensino e aprendizagem inovadores com apoio de tecnologias. In: _____. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21. ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

ESTRATÉGIAS DE ENSINO E A EXPRESSÃO ORAL DE CRIANÇAS DE QUATRO ANOS: POSSIBILIDADES A PARTIR DE UM PROJETO DE LEITURA DESENVOLVIDO EM IMPERATRIZ/MA

Elieusa de Sousa Silva Filgueiras¹

Jacqueline Silva da Silva²

TEXTO SÍNTESE

Ensinar é um processo pelo qual se estabelece uma relação mútua entre quem ensina e quem aprende, não é simplesmente a transmissão de conhecimento, é um ir além; é reconhecer todo o contexto em que esse processo está inserido, é uma ação complexa. Formosinho (2007) corrobora dizendo que uma escola para infância precisa ser um espaço social construída e constituída por atores, que juntos partilham desejos e vontades, que constroem intencionalidade educativa dentro de uma pedagogia da infância.

Dessa forma, delineado pelo princípio teórico e prático, o estudo apresentará o acompanhamento das estratégias de ensino que desenvolvem a expressão oral de crianças de quatro anos a partir de um projeto de leitura, desenvolvido por uma escola de Educação Infantil. Esta pesquisa estará baseada na importância de se perceber que as estratégias de ensino desenvolvidas em sala de aula precisam levar em conta várias questões inerentes ao processo de educação na infância. Nessa perspectiva, trago como objetivo “Investigar como se apresentam as estratégias de ensino que desenvolvem a expressão oral de crianças de quatro anos, a partir de um Projeto de Leitura desenvolvido em Imperatriz/MA”.

1 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino pelo Centro Universitário UNIVATES. elieusafilgueiras@hotmail.com.br

2 Centro Universitário UNIVATES. Orientadora. Docente do Mestrado em Ensino da UNIVATES. Doutora em Educação pela UFRGS. jacqueh@univates.br

Na compreensão de Hernández (1998) e Silva (2011), as estratégias de ensino precisam de um suporte baseado no diálogo como possibilidade ímpar, dando voz e escuta às crianças.

A pesquisa será realizada com a abordagem qualitativa porque a mesma reconhece o sujeito como um ser de consciência, privilegiando e compreendendo os comportamentos no decorrer da investigação (BOGDAN; BIKLEN, 1994).

As entrevistas realizadas terão roteiro semiestruturado, objetivando atender às necessidades daquilo que se pretende buscar em campo. Segundo Triviños (2013), a entrevista semiestruturada está relacionada a questões básicas, fundamentando as interrogações. O estudo apresentará o acompanhamento das estratégias de ensino desenvolvido por uma professora de Educação Infantil, portanto, terá uma aproximação com os pressupostos da pesquisa-ação baseada em Thiollent (2011). A observação em sala de aula se fundamentará na observação participante em Becker (1995), considerando que a coleta de dados se dá a partir das pessoas que estão envolvidas na realidade investigada. Para analisar os dados fiz opção por uma aproximação com a técnica “análise de conteúdo” proposta por Bardin (2011). A técnica se dedica a um tipo de interpretação que vai além dos registros. Espero com essa investigação, verificar como se apresentam as estratégias de ensino que desenvolvem a expressão oral de crianças de quatro anos, a partir de um projeto de leitura.

Palavras-Chave: Infância. Aprendizagem. Ensino.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**. Tradução e Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Portugal: Porto Editora, 1994.

BECKER, Howard S. **Métodos de pesquisas em ciências sociais**. /tradução: Marco Estevão, Renato Aguiar; revisão técnica: Márcia Arieira. – 4. Ed. – São Paulo: Hucitec, 1999.

FORMOSINHO, Julia Oliveira. Pedagogia(s) da Infância: reconstruindo uma práxis de participação. In: FORMOSINHO, Julia Oliveira, KISHIMOTO, Tizuco, PINAZZA, Mônica Appezzato (Orgs). **Pedagogia(s) da Infância: Dialogando com o Passado Construindo o Futuro**. Porto Alegre: Artmed, 2007. Cap.1.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. Tradução Jussara Haubert Rodrigues. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. 200p.

SILVA, Jacqueline Silva da. **O Planejamento no Enfoque Emergente**: Uma experiência no 1º Ano do Ensino Fundamental de Nove Anos. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Porto Alegre, RS: 2011.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18.ed. São Paulo: Cortez 2011

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2013.

COMUNICAÇÃO, INTERAÇÃO E ENSINO: O FÓRUM DE DISCUSSÃO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO

Fábio Luís Kraemer¹

Suzana Feldens Schwertner²

Vivemos em um novo momento. A interatividade, a agilidade, a conectividade e a colaboração são algumas das características desse novo tempo em que as informações chegam de maneira cada vez mais rápida ao receptor a ponto de, em segundos, tornar o conhecimento atual ultrapassado. Nesse contexto em que a tecnologia vem reconfigurando a forma da sociedade se relacionar, foi inevitável perceber o impacto da *internet* também na área do ensino. E, diante da nova situação, as instituições do setor estão enfrentando um novo dilema, visto que a aula, o modo de ensinar, o papel do professor e a própria sala de aula pouco mudaram através dos tempos. Entre tantas ferramentas oriundas do surgimento da *internet* voltadas para a área de ensino está o Fórum de Discussão, proposto por Alves e Anastasiou (20--). Através dele, é possível fazer com que as relações entre aluno, professor, sala de aula, ambiente de ensino e, inclusive, instituição de ensino sejam mediadas por um ambiente virtual (SIEMENS, 2004). Essa mudança vai além da forma com que os trabalhos estão sendo entregues pelos alunos aos professores. Abarca também uma nova possibilidade de construção coletiva do conhecimento, que pode ocorrer através da interação entre os alunos no ciberespaço, que Levy (1999) classifica como um ambiente em que os acontecimentos mudam a cada instante, possibilitando a construção e o compartilhamento da produção e dos saberes de forma colaborativa.

O presente trabalho visa responder o seguinte questionamento: como a interação entre os participantes de um fórum de discussão permite o estabelecimento de uma nova forma de aprender?

1 UNIVATES. Professor do curso de Comunicação Social (Univates). Especialista em Gestão de Marcas (UNISC). flkraemer@univates.br

2 UNIVATES. Professora do Curso de Psicologia e do Mestrado em Ensino (Univates). Doutora em Educação (UFRGS). suzifs@univates.br

A pesquisa se justifica porque a forma de entregar e de apresentar trabalhos também está passando por alterações que, em sua maioria, foram propiciadas pelas novas tecnologias. Com o novo quadro, é necessário que o professor compreenda que gerar novas experiências para os alunos pode ser uma estratégia de ensino e de aprendizagem importante para possibilitar o envolvimento com os conteúdos propostos.

Como objetivo geral, busca-se analisar os processos de interação entre estudantes e professor em um ambiente virtual de ensino. Especificamente, analisar a participação dos estudantes em um fórum de discussão; compreender o papel do professor no fomento das discussões; além de identificar, por meio do fórum de discussão, as ferramentas utilizadas no processo de ensino e de aprendizagem e de aprendizagem.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, que será viabilizada por meio de pesquisa bibliográfica e da pesquisa documentada. O trabalho consistirá na análise de conteúdo de três atividades – aplicadas em diferentes momentos da disciplina *Áudio Publicitário*, do Curso de Comunicação Social da Univates – que serão desenvolvidas no Fórum de Discussão.

Considerando os resultados a atingir, buscaremos investigar as seguintes hipóteses: é possível que ocorra a construção de saberes sem o envolvimento do professor; o envolvimento dos alunos com as discussões do fórum transcenderá os estabelecidos pelo horário em que ocorrerá a disciplina; discussões encorpadas por anexos de áudio e vídeo gerarão mais envolvimento por parte de todos os participantes do fórum; problemas de ortografia, gramática e de linguagem informal não impedem que o aluno possa absorver e compartilhar novos saberes.

Palavras-chave: Ensino. Estratégia de Ensino. Cibercultura. Fórum de Discussão.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. **Estratégias de ensinagem**. Mato Grosso: UFMT, [20--]. Disponível em: <<http://www.ufmt.br/proeg/arquivos/2dc95cd453e52a78a17dcc157f04dbf6.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2014.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

SIEMENS, George. **Connectivism**: A Learning Theory for the Digital Age. December, 12, 2004. Disponível em: <http://www.ingedewaard.net/papers/connectivism/2005_siemens_ALearningTheoryForTheDigitalAge.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2014.

IMAGENS NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Francine Nara de Freitas¹

Angélica Vier Munhoz²

Mariane Inês Ohlweiler³

Na presente dissertação de mestrado em Ensino da Univates, procura-se abordar a temática do currículo da Educação Infantil. Para tanto, cria-se três imagens que possibilitam pensar/problematizar os movimentos de professoras no/entre currículo de escolas públicas municipais.

A primeira imagem remete ao professor turista, como aquele que pode percorrer e traçar caminhos de diferentes modos: sendo conduzido por um guia ou um mapa; inventando o próprio percurso; como fotógrafo dos principais pontos turísticos ou até mesmo como aquele que prende pelas lentes de uma câmera, o que por ora passa despercebido por muitos. Na segunda imagem, o professor habitante, pode querer ser percebido como proprietário; percorrer seus caminhos pelo currículo acompanhado do olhar de seu vizinho; ou simplesmente desejar trocar os móveis de lugar sempre que pensar ser necessário.

E na terceira ideia, opera-se com a imagem do professor-rachador. Aquele que racha tudo que parecia estar intacto; que rompe com modelos, sem ter a necessidade de colocar algo outro em seu lugar. Rachaduras pequenas. Fissuras que movimentam o currículo.

Essas três imagens não tratam da representação do “ser professor”, pois são percebidas em suas multiplicidades, podendo compor-se em devires outros ou em suas misturas.

1 Centro Universitário UNIVATES. Mestranda em Ensino. freitasfran14@gmail.com

2 Centro Universitário UNIVATES. Professora nos cursos de Pedagogia e Psicologia. Doutora em Educação. angelicavmunhoz@gmail.com

3 Centro Universitário UNIVATES. Professora no curso de Pedagogia. Doutora em Educação.

O projeto tem por objetivo perceber alguns atravessamentos no currículo da Educação Infantil, a partir dos movimentos de três professoras de Educação Infantil de escolas municipais da cidade de Lajeado. Como problema de investigação busca-se operar com a seguinte questão: de que modo as imagens de turista, habitante e rachador podem movimentar-se na produção do currículo da Educação Infantil?

Para tal investigação toma-se como referencial teórico a Filosofia da Diferença, a partir de autores como Gilles Deleuze, Michel Foucault e seus comentadores. Em relação a metodologia, a pesquisa se aproxima da cartografia como possibilidade de misturar-se às formas, às diferenças, às rachaduras e às fugas de um currículo. Misturas, atravessamentos, contágios e devires.

A pesquisa encontra-se em fase de aproximação do campo empírico e de análise do material de investigação, de forma que ainda não é possível apurar os dados do estudo.

Palavras-chave: Currículo. Educação Infantil. Imagens.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA: INTEGRAÇÃO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Reinaldo Pereira de Aguiar¹

Marli Teresinha Quartieri²

TEXTO SÍNTESE

O contexto atual da educação está sendo influenciado por mudanças de atitudes, anseios e busca de novos conhecimentos. Assim, é necessário que o professor busque formação reflexiva e acompanhe as informações por meio de fontes de pesquisa disponíveis. Ademais, que saiba utilizar recursos tecnológicos na prática pedagógica, pois estes estão disponíveis em vários ambientes e fazem parte do cotidiano das pessoas. No Brasil, somente a partir dos anos de 1970 e 1980 passaram a ser utilizadas no contexto educacional tendo como pioneiras a Universidade do Rio de Janeiro, a Universidade do Rio Grande do Sul e a Universidade de Campinas (VALENTE, 1999).

Deste período até os dias atuais foram realizados vários cursos, como: EDUCOM, PRONINFE e PROINFO (ALMEIDA, 2006). Contudo, ainda não foram suficientes para que os docentes possam manusear estas ferramentas e utilizá-las em suas práticas pedagógicas. Neste contexto, faz-se necessário realizar cursos de formação continuada com foco no uso destas tecnologias para a sala de aula. Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar as implicações (resultados) de um curso de formação continuada, com foco em uso de recursos tecnológicos, na prática pedagógica de professores de Língua Portuguesa do Ensino Médio e dos Anos Finais do Ensino Fundamental. E, como questão de pesquisa: Quais implicações

1 Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Secretário Executivo. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ensino pelo Centro Universitário UNIVATES. reinaldo.p.aguiar@gmail.com

2 Centro Universitário UNIVATES. Orientadora. Professora do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Exatas e Mestrado em Ensino da UNIVATES. Doutora em Educação, pela UNISINOS. mtquartieri@univates.br

pedagógicas ocorrem na prática pedagógica do professor de Língua Portuguesa, após a participação em um curso de formação continuada, com foco em recursos tecnológicos?

A pesquisa tem cunho qualitativo (MOREIRA, 2003). Em seu desenvolvimento será um estudo de caso, pois investiga o fenômeno atual, neste caso, o uso do recurso tecnológico do computador em sala de aula de um grupo específico de professores (YIN, 2010).

Será ofertado um curso de formação continuada para professores de Língua Portuguesa de duas escolas de Ensino Médio e dos Anos Finais do Ensino Fundamental em São Francisco do Conde, Estado da Bahia, com duração de dezoito horas. Neste curso, serão exploradas atividades envolvendo *softwares* e aplicativos, tais como: *blog*, *facebook*, *cmap tools*, *scribus* e *webquest*. A análise dos dados, realizada a partir de entrevistas, de questionários, de relatórios, de diário de campo e de gravações, seguirá a análise do conteúdo com objetivo de preservar a fidedignidade da coleta de dados observados.

Com a realização desta pesquisa deseja-se instigar os docentes para que utilizem os recursos tecnológicos em sua prática pedagógica.

Palavras-chave: Formação continuada. Recursos computacionais. Língua Portuguesa. Prática pedagógica.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Isabel de. **Apontamentos a respeito da formação de professores**. IN: BARBOSA, Raquel Lazzari Leite. Formação de educadores: artes e técnicas, ciências políticas. São Paulo: Editora UNESP, 2006.

MOREIRA, Marco Antônio. **Pesquisa em ensino: aspectos metodológicos**. Porto Alegre, RS: Universidade de Burgos, Espanha, Texto de apoio nº 19, 2003.

VALENTE, José Armando (Org.). **O computador na sociedade do conhecimento**. Campinas, SP: UNICAMP/NIED, 1999.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

CONTRIBUIÇÕES DO ENSINO NA DISCIPLINA DE LIBRAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CURSO DE PEDAGOGIA DO MUNICÍPIO DE PETROLINA/PE

Maria do Socorro Araújo de Freitas¹

Jacqueline Silva da Silva²

TEXTO SÍNTESE

O trabalho nos cursos de formação de professores deve estar atento para subsidiar os licenciandos, não apenas com os conhecimentos que serão transmitidos quando estiverem atuando como docentes, mas, principalmente, promover a reflexão acerca da diversidade. Pensar com quem esses docentes irão atuar, num mesmo espaço, num mesmo tempo, requerendo saber e criatividade para ensinar de forma que promova a aprendizagem de todos.

No que se refere à educação de surdos uma das principais medidas tomadas para promover a inclusão educacional foi a inserção da disciplina de Libras na formação inicial dos professores. Essa ação está fundamentada na Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002 que, no seu Artigo 1º, reconhece “como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados”, e no Decreto 5.626 de 23 de dezembro de 2005, que regulamenta a referida lei.

Desse modo, essa pesquisa tem como objetivo investigar e analisar as contribuições do ensino na disciplina de Libras no curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Pernambuco/ UPE, Campus Petrolina, para a formação de professores.

1 Instituto Federal do Sertão Pernambucano. Docente. Aluna do Mestrado em Ensino do Centro Universitário UNIVATES. freitasyfreitas@hotmail.com

2 Centro Universitário UNIVATES. Orientadora. Docente do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Exatas e Mestrado em Ensino da Univates. Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). jacqueh@univates.br

Os procedimentos metodológicos seguem a abordagem qualitativa de pesquisa que, segundo Godoy, “parte de questões ou focos de interesses amplos, que vão se definindo à medida que o estudo se desenvolve” (1995, p. 58). O seu desenvolvimento será um estudo de caso. Os sujeitos que participarão desta pesquisa são do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Pernambuco, Campus Petrolina/PE, sendo: a coordenadora do curso, a professora que ministra as aulas da disciplina de Libras, um aluno egresso que já cursou essa disciplina e dois alunos que estarão cursando a disciplina no decorrer da pesquisa, totalizando cinco participantes.

Definiu-se como técnicas de investigação e coleta de dados, a leitura e análise de documentos, a entrevista semiestruturada, a observação de campo, com registros fotográficos e filmagens e o diário de campo. Como procedimento de análise dos dados, será feita uma aproximação com os pressupostos da técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011).

Espera-se, com essa pesquisa, conhecer as contribuições que o ensino na disciplina de Libras no curso de Pedagogia da UPE, Campus Petrolina, proporciona para a formação de professores e nesse sentido apresentar reflexões que contribuam para o seu aperfeiçoamento.

Palavras-chave: Disciplina de Libras. Contribuições. Formação de Professores. Curso de Pedagogia.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Lawrence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Lei Nº. 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e dá outras providências. Brasília, 2002.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Brasília, 2005.

GODOY, Arilda Schmidt. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. Revista de Administração de empresas, São Paulo, vol. 35, n. 2, p. 5/ 63 mar/abr 1995. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n2/a08v35n2.pdf>>. Acesso em: 12 mai 2014.



R. Avelino Tallini, 171 | Bairro Universitário | Lajeado | RS | Brasil
CEP 95900.000 | Cx. Postal 155 | Fone: (51) 3714.7000
www.univates.br | 0800 7 07 08 09